



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

Bibliotecas universitárias e a Agenda 2030: uma análise da produção científica sobre o ODS 5

*University libraries and the 2030 Agenda: an analysis of the scientific production
of SDG 5*

Danielly Oliveira Inomata - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
dinomata@ufam.edu.br

Mara Patrícia Corrêa Garcia - Universidade Federal do Pará (UFPA)
m_p_garcia@hotmail.com

Priscila de Nazaré Castro Progene - Universidade Federal do Pará (UFPA)
priscilancprogene@gmail.com

Resumo: Versa sobre produção científica das Bibliotecas universitárias e igualdade de gênero. O objetivo da pesquisa é verificar a produção científica sobre bibliotecas universitárias e igualdade de gênero, em atenção a agenda 2030. A pesquisa é exploratória de cunho bibliográfico e abordagem qualitativa, tendo como recorte temporal o período de 2015 a 2022. Foram analisados artigos científicos selecionados de uma base nacional (BRAPCI) e internacional (SCOPUS). Os resultados gerais apontam que são poucos os artigos, no entanto tem um leve avanço do debate sobre a temática nos anos de 2018 e 2019. Ressalta-se a importância de estudos nesta perspectiva para que somem contribuições para as bibliotecas universitárias, no sentido de apoiar ações e participação das minorias sociais na aquisição da cidadania e do conhecimento, com vistas às melhorias nos processos que envolve a ciência e a sociedade com mais diversidade.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Igualdade de gênero. Produção científica.

Abstract: It deals with the scientific production of university libraries and gender equality. The objective of the research is to verify the scientific production on university libraries and gender equality, considering the 2030 agenda. The research is exploratory with a bibliographic nature and a qualitative approach, having as a time frame the period from 2015 to 2022. Selected scientific articles were analyzed national (BRAPCI) and international (SCOPUS) basis. The general results indicate that there are few articles, however there is a slight advance in the debate on the subject in the years 2018 and 2019. actions and participation of social minorities in the acquisition of



citizenship and knowledge, with a view to improving processes involving science and society with more diversity.

Keywords: University libraries. Gender equality. Scientific production.

1 INTRODUÇÃO

Observa-se que as Universidades e as Bibliotecas Universitárias têm um papel importante no desenvolvimento acadêmico e crítico na formação de seus alunos e usuários, com isso, eles conseguirão discernir quais informações serão valiosas e necessárias para sua aprendizagem. (Domenico *et al.*, 2021).

Destaca-se a temática de igualdade de gênero, no qual atualmente o conceito de gênero começou a ser utilizado para teorizar a questão da diferença entre homens e mulheres (Melo; Alves; Brasileiro, 2019). Para Scott (1995), gênero tem duas significações: é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e uma forma primária de dar significado às relações de poder.

Diante disso, a pesquisa busca verificar a produção científica sobre Bibliotecas universitárias e igualdade de gênero, em atenção a Agenda 2030, importância do debate como fator de enfrentamento das estruturas de poder e empoderamento para transformação social. O estudo irá mapear os artigos científicos nas bases de dados Internacional (*SCOPUS*) e Nacional (*BRAPCI*) sobre o tema; identificar os autores, instituições e principais temas relacionados, título e ano; apresentar o panorama das publicações sobre Bibliotecas universitárias e igualdade de gênero.

1.1 Agenda 2030 e as bibliotecas universitárias

A Organização das Nações Unidas (ONU) anunciou em setembro de 2015, em sua sede (em Nova Iorque), aos chefes de Estado, de Governo e altos representantes onde estiveram reunidos para comemorar o septuagésimo aniversário da entidade, em que, na ocasião lhes foi apresentado os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável globais (ODS), 17 objetivos com 169 metas que são integradas e indivisíveis, equilibrando as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental (Nações Unidas Brasil, 2015).

Os ODS são objetivos universais, porém cada país será responsável em cumprir as metas, e um desses se trata de igualdade de gênero, reconhecida no objetivo 5 das ODS. Cujas metas são alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. “Meta 5.5 - Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública”.

Neste contexto, sendo um dos signatários dessa agenda, o Brasil assumiu o compromisso de colaborar para a implantação desses objetivos, como também monitorar e informar os progressos. Segundo a IFLA (2016, sem paginação) “as bibliotecas são instituições fundamentais para se alcançar tais objetivos”. E acredita, também, que o acesso público à informação permite que as pessoas tomem decisões conscientes que podem melhorar suas vidas (IFLA, 2016).

Com relação às bibliotecas universitárias, elas possuem um papel de destaque para a construção e produção do conhecimento nas universidades, sejam elas públicas ou privadas.

1.2 Igualdade de gênero

No que se refere à Ciência da Informação (CI) e a relação de gênero, Farias (2009) expõem que a CI precisa dirigir-se para a sociedade, em especial as minorias sociais, entre eles grupos marginalizados quanto ao acesso à informação, que se impõe como um direito fundamental para a inclusão e o exercício da cidadania. De acordo com Melo, Alves e Brasileiro (2019) pode-se entender que os conceitos de raça e etnia estão ligados à construção das identidades, junto com o conceito de gênero, podemos dizer que eles servem como marcações simbólicas que legitimam as relações de submissão/opressão dessas classes que são desfavorecidas perante a sociedade.

Segundo Araújo (2005), o significado de “gênero” foi voltado para indivíduos de sexos diferentes, ou coisas sexuadas, porém, com o passar dos tempos vem adquirindo outras características: enfatiza a noção de cultura, situa-se na esfera social, diferentemente do conceito de “sexo”, que se situa no plano biológico, e assume um caráter intrinsecamente relacional do feminino e do masculino (Araújo, 2005).

Nessa mesma perspectiva, Scott (1995) já sinalizava que o termo “gênero” é ligado diretamente às origens sociais e subjetivas e diferenças que são percebidas em relação ao poder:

[...] torna-se, antes, uma maneira de indicar “construções culturais” – a criação inteiramente social de ideias sobre papéis adequados aos homens e às mulheres. Trata-se de uma forma de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e de mulheres. “Gênero” é, segundo essa definição, uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado. Com a proliferação dos estudos sobre sexo e sexualidade, “gênero” tornou-se uma palavra particularmente útil, pois oferece um meio de distinguir a prática sexual dos papéis sexuais atribuídos às mulheres e aos homens (Scott, 1995, p. 75).

Observa-se que os estudos de Scott (1995) sobre o significado de “gênero” associado ao sinônimo de “mulheres”. Ademais, para o autor, os livros e artigos de todos os tipos que tinham como tema a história das mulheres substituíram, nos últimos anos, nos seus títulos o termo “mulheres” por “gênero”. Em alguns casos, mesmo que essa utilização se refira vagamente a certos conceitos críticos, ela visa, de fato, obter o reconhecimento político deste campo de pesquisas.

Outro ponto importante para se levar em consideração em relação aos estudos de gênero é a questão da identidade de gênero que se refere a formas de se identificar e ser identificado(a) como homem ou como mulher, vai além do sexual, é como o indivíduo se apresenta perante a sociedade (Jesus, 2012).

Segundo Nascimento e Mata (2021), a Identidade de gênero também está voltada no escopo da comunidade LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, *queer*, intersexo e assexuais) estão associadas, historicamente, ao estigma e à vulnerabilidade social, fruto das desigualdades sociais e da construção discriminatória dos brasileiros para com as identidades de gênero.

Na CI, são poucos os trabalhos que abordam essa temática, destaca-se a pesquisa realizada por Espírito Santo (2008), sobre os estudos de gênero dentro do campo da CI num período compreendido entre 2000 a 2007. Ao todo em seu trabalho foram encontrados 18 artigos publicados por autores de outros países em 14 revistas internacionais, seis publicados em revistas nacionais e quatro apresentados em ENANCIBs. Neste mesmo evento, a pesquisa de Nascimento e Oliveira (2019), considerando o recorte temporal de 1994 a 2019, identificou-se 58 trabalhos referentes aos termos ‘mulheres’, ‘gênero’ e ‘feminismo’ na CI, aumentando

significativamente na década dos anos 2000, principalmente em 2019, com 14 trabalhos apresentados no ENANCIB (Luciano; Cortês; Silva, 2022).

Em pesquisa atualizada sobre os mais recentes artigos que fazem abordagem à relação de gênero e Bibliotecas Universitárias encontram-se os artigos de Melo, Alves e Brasileiro (2019), Nascimento e Mata (2021) e Jesus (2012).

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa descritiva, de cunho quantitativa e qualitativa, visto que o objetivo é verificar a produção científica sobre Bibliotecas universitárias e igualdade de gênero, em atenção a Agenda 2030. As técnicas e os procedimentos adotados foram: levantamento bibliográfico, por meio da coleta de dados bases de dados nacionais (BRAPCI) e internacional (*SCOPUS*).

Na coleta de dados as estratégias de busca nas Bases de dados utilizou-se os termos: “Biblioteca universitária”, “gênero”, “Lésbicas”, “gays”, “Bissexuais”, “Transexuais”, “Queer”, “Intersexo”, “Assexual”, “mulher”, “feminina”, “LGBTQIA+”. Os critérios de busca foram título, resumo e palavra chaves considerando artigos, teses e dissertações que fazem relação com as temáticas, no recorte temporal dos anos de 2015 a 2022. A partir dos dados encontrados, foram inseridos em uma planilha do Microsoft Excel, formando duas tabelas, cada uma com as respectivas bases de dados onde foi identificado ano, autor, título e palavras-chave e instituição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observa-se, que de acordo com análise dos dados coletados na base BRAPCI foram recuperados 3 artigos. É possível perceber no Quadro 1 que a temática sobre Biblioteca universitária relacionada a gênero ganhou destaque nos anos de 2018 com dois artigos publicados no qual estão relacionados com a temática sobre liderança feminina, diversidade sexual e informação LGBTI+. Já no ano de 2022 o tema sobre liderança feminina volta a ser estudado.

Quadro 1 – Artigos relativos à temática na BRAPCI

AUTORIA	TÍTULO	PALAVRA- CHAVES	INSTITUIÇÃO	ANO
SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira; PINTO, Marli Dias de Souza	Liderança feminina na gestão de bibliotecas universitárias de Santa Catarina	Liderança. Gestão Feminina. Biblioteca Universitária.	Universidade Federal de Santa Catarina	2022
LIMA, Gláucio Barreto; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos.	Presença da temática LGBTI+ nos catálogos de bibliotecas das IFES no Ceará	Biblioteconomia. Biblioteca Universitária. Diversidade Sexual. Informação LGBTI+.	Universidade Federal do Ceará	2018
CARVALHO, Tâmara Christina Monteiro de; AZEVEDO, Alexander Willian	Liderança feminina em biblioteca universitária e sua influência na motivação organizacional	Ciência da Informação. Biblioteconomia. Liderança. Liderança Feminina. Motivação. Biblioteca Universitária	Universidade Federal de Pernambuco	2018
Total		3		

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Já na base de dados *SCOPUS*, utilizou-se os termos em inglês, conforme o Quadro 2¹, foram recuperados 30 resultados, sendo: 29 artigos e 1 capítulo de e-book. Observou-se, também, que todos fazem referência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, na página do artigo. Constatou-se, também, que todos estão em acesso aberto.

Destaca-se que foi encontrado uma publicação brasileira titulado “*Female leadership in the management of university libraries in Santa Catarina* = [Liderança feminina na gestão de bibliotecas universitárias de Santa Catarina], de autoria de Daniela Spudeit e Marli Dias de Souza Pinto.

¹ Por recuperar um número considerado de documentos, optou-se em apresentar o quantitativo de cada termo de busca.

Quadro 2 - Artigos relacionados à temática na SCOPUS

Termo	Termo relacionado	Quantidade
<i>University library</i>	<i>Gender</i>	9
	<i>Gender equality</i>	9
	<i>Lesbians</i>	0
	<i>Gays</i>	0
	<i>Bissesual</i>	0
	<i>Transsesuals</i>	0
	<i>Queer</i>	1
	<i>Intersex</i>	0
	<i>Asexual</i>	0
	<i>Woman</i>	11
	<i>Feminine</i>	0
	<i>LGBTQIA+</i>	0
TOTAL	30	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Baseado na análise dos dados, verificou-se que as temáticas dos estudos, apesar de serem bastante diversificadas, estão centralizadas principalmente em: Liderança feminina; Gestão Feminina; Informação LGBTI+; Violência baseada no gênero; Igualdade de gênero; Experiência de pesquisa de mulheres na universidade; Papel feminino; Centros de pesquisa feminista; igualdade das mulheres; entre outros.

Dessa forma, essas pesquisas evidenciam também que ainda é bem recente a abordagem da temática nos estudos em ambas bases de dados, pois as pesquisas se intensificaram a partir do ano de 2018 e 2019.

Os artigos e trabalhos recuperados nas bases de dados foram analisados e compõem o referencial teórico deste capítulo, sendo os principais autores identificados: Nascimento e Matta (2021); Carvalho e Azevedo (2018); Lima e Santos (2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura dos dados foi possível concluir que os resultados não são tão favoráveis através dos números de artigos encontrados, pois as pesquisas relacionadas

às Bibliotecas Universitárias e Agenda 2030, sobre igualdade de gênero, ainda estão em progresso.

Dessa maneira, é preciso o enfrentamento dessas prerrogativas, que as publicações continuem a ascender, visando a igualdade e equidade e pela desconstrução de padrões de domínios de poder em relação a questão informacional. Para isso, é necessário proceder com mais pesquisas dessa temática na literatura científica, com intuito de mostrar a importância da Biblioteca Universitária na contribuição das conquistas e participação das minorias sociais na aquisição de cidadania e conhecimento, como também buscar resoluções para os entraves sociais e dar maior visibilidade a essas minorias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima. Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate. **Psicologia Clínica** [online]. 2005, v. 17, n. 2, p. 41-52. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652005000200004>. Acesso em: 17 out. 2021.

CARVALHO, T. C. M.; AZEVEDO, A. W. Liderança feminina em biblioteca universitária e sua influência na motivação organizacional. **Ciência da Informação em Revista**, v. 5, n. 3, p. 20-29, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109137>. Acesso em: 31 ago. 2022.

DOMENICO, Quêti Di et al. Gestão do conhecimento, tendências e inovações sob a ótica de bibliotecas universitárias brasileiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1–21, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168784>. Acesso em: 23 out. 2022.

ESPÍRITO SANTO, Patrícia. Os estudos de gênero da Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p.317- 332, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/6389>. Acesso em: 26 out. 2021.

FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes (org.). **Competência e mediação da informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos**. São Paulo: ABECIN, 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. IFLA. **Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas**, 2016. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/590>. Acesso em: 03 jun. 2023.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos.** 2.ed. Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.diversidadesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

LIMA, G. B.; SANTOS, R. N. M. D.; LIMA, G. B.; SANTOS, R. N. M. D. Presença da temática LGBTI+ nos catálogos de bibliotecas das IFES no Ceará. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 3, p. 473-486, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109215>. Acesso em: 31 ago. 2023.

MELO, D. A.; ROCHA, P. M. S.; ALVES, E. C.; BRASILEIRO, F. S. Práticas informacionais e a competência crítica em informação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123035>. Acesso em: 13 nov. 2021.

NASCIMENTO, M. A. S.; MATA, M. L. O comportamento informacional e a competência em informação: uma abordagem a partir do contexto das pessoas trans e travestis. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-19, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162490>. Acesso em: 26 out. 2021.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. 2.ed. Recife: SOS Corpo, 1995.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 03 jun. 2023.